

Reconhecido incentivador das mais diversas manifestações artísticas locais e nacionais, o chanceler Airton Queiroz entende o extraordinário poder transformador da arte. Possuidor de uma das maiores coleções do Brasil, a Coleção Fundação Edson Queiroz, o chanceler representa um estímulo à cultura e ao desenvolvimento de talentos. Consagrado como local de fruição, o Espaço Cultural Airton Queiroz abriga obras dos mais renomados artistas mundiais e carrega consigo o nome de seu idealizador.



# editorial

## Novos semestres, novos sonhos

Primeira edição do semestre 2015.2. A alegria estampada na face dos professores do Curso de Direito, e reverberada na página 3 do Unifor Notícias, com a conquista da nota máxima atribuída pelo MEC. Assim é a caminhada em busca da excelência, do ensino de qualidade que tem como base a dimensão e a estrutura que a Unifor oferece.

Destaque para a matéria da Professora Uinie Caminha, também do Curso de Direito, profissional indicada pelo Senado Federal para integrar a comissão de juristas na elaboração do anteprojeto do Novo Código Comercial Brasileiro. Foi escolhida entre os profissionais que atuam na área de direito empresarial no País. A professora Uinie, o Curso de Direito e a Unifor estão de parabéns!

Um elo que garante o fortalecimento do ensino da graduação é a prática junto aos projetos de pesquisa. No CCT, o NPT (Núcleo de Pesquisas Tecnológicas) desde cedo congrega os alunos para uma atuação que integra teoria e prática. A matéria é esclarecedora para os alunos de todos os semestres que desejam se apropriar do passo a passo das pesquisas e dos diversos programas de apoio e incentivo à iniciação científica.

Na relação intrínseca entre graduação, pesquisa e extensão desponta mais uma das ações culturais, o encerramento do XVII Festival Eleazar de Carvalho na Unifor, com o brilhantismo de sempre. É um programa de grande importância para os músicos e amantes da música que os novos alunos devem conferir, novamente, próximo ano.

Nossa capa é a nova denominação do Espaço Cultural Unifor, que muito apropriadamente passa a se chamar Espaço Cultural Airton Queiroz. Amante das artes desde muito jovem, o chanceler da Universidade de Fortaleza iniciou uma coleção particular e uma coleção para a Fundação Edson Queiroz, que hoje detém um rico acervo de artes visuais, meticulosamente adquirido a partir de um olho estético que prioriza o belo e não apenas a novidade ou o modismo. O Acervo da Fundação Edson Queiroz reúne 700 peças entre pinturas, gravuras e esculturas, criadas pelos mais representativos nomes da arte brasileira e internacional. No momento, peças desta coleção estão sendo expostas na Pinacoteca de São Paulo. No dia 26 deste mês teremos a abertura da exposição Pele do Tempo, da artista plástica Adriana Varejão, reconhecida internacionalmente por seu viés contemporâneo muito especial. Confira!

Até a próxima edição. Bom semestre!

**Erotilde Honório**

Diretora de Comunicação e Marketing

## expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

**Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz**

Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**

Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**

Estagiários: **Aldrin Pereira, Érika Zaituni e Maria Navarro**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Diego Moreno**

Fotos: **Ares Soares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor

Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE

(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias)

# sumário

## CAMPUS & COMUNIDADE

### 3 Direito Nota Máxima

Principal indicador de qualidade do Ensino Superior, o Ministério da Educação atribuiu nota máxima à graduação em Direito da Unifor, coroando-o como um dos melhores do Brasil. A avaliação atestou a excelência do curso, comprovando que o mesmo atende plenamente os critérios de formação de profissionais para a área.

## PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

### 9 NPT

O Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) da Unifor atua como agregador dos projetos de pesquisa desenvolvidos nos cursos de graduação do CCT, buscando um enfoque mais prático e objetivo aos conteúdos ministrados nas disciplinas.

## CULTURA & ARTE

### 16 Espaço Cultural Airton Queiroz

Com a realização de grandes exposições de arte, o Espaço Cultural Airton Queiroz traz para o campus da Universidade de Fortaleza nomes de grande relevância na história das artes, oportunizando a todos os públicos, gratuitamente, o contato com as artes plásticas. O local promove a inclusão e cumpre um papel determinante na sociedade.

### 18 Adriana Varejão

A partir do dia 26 de agosto, prosseguindo até 29 de novembro, a exposição Pele do Tempo, da artista plástica carioca Adriana Varejão, estará em cartaz no Espaço Cultural Airton Queiroz. A mostra reúne 32 obras que abrangem 23 anos de trabalho, sendo a mais antiga de 1992 e a mais recente de 2014.





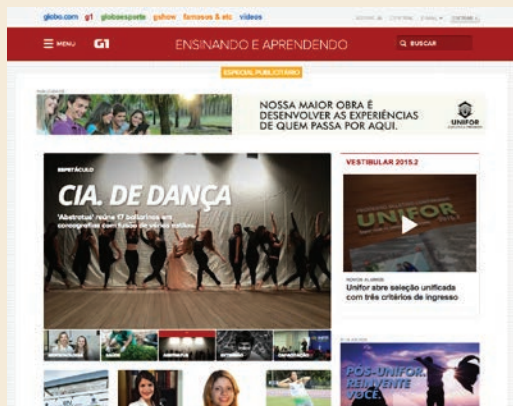
# #update

**#EncontrosCientíficos** A edição 2015 dos Encontros Científicos da Unifor acontecem de 19 a 23 de outubro. Os interessados já podem conferir os editais do XXI Encontro de Iniciação à Pesquisa, o XV Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, o XV Encontro de Iniciação à Docência, o VII Encontro de Práticas Docentes e o III Encontro de Iniciação Científica Júnior. As inscrições para submissão de trabalhos vão até 23 de agosto. Acesse [www.unifor.br/encontros](http://www.unifor.br/encontros)

**#TecnologiaUnifor** Daniel Almeida Chagas, professor do curso de Ciências da Computação da Universidade de Fortaleza, desenvolveu uma placa de circuito impresso a partir de componentes mais simples e fabricação quase que artesanal. A Marminino é um projeto de Arduino genuinamente cearense, cujo principal objetivo é incentivar a criação de robótica e aparelhos autômatos.

**#AcolhidaUnifor** A primeira semana de aula foi marcada pela recepção dos novos alunos, com apresentações artísticas e palavras da reitora Fátima Veras. Quem participou deste momento e publicou uma foto no Instagram utilizando a hashtag #AcolhidaUnifor recebeu a imagem impressa na hora! Se você participou da campanha e ainda não está com a foto em mãos, pode receber a sua na Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor, no 1º andar do prédio da Reitoria (em cima do DAE).

**#UnifornoG1** Agora a Unifor possui um espaço dentro do site G1 para manter a comunidade informada sobre as diversas atividades que acontecem e são oferecidas dentro do campus. Em nossa página “Ensinando e Aprendendo”, os leitores poderão conferir notícias sobre a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, demonstrando a relevância da Unifor para a sociedade e comunidade acadêmica. Mantenha-se informado! Acesse <http://g1.globo.com/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/index.html>



## Curso de Direito da Unifor recebe nota máxima na avaliação do MEC

**Por atender a todos os critérios exigidos, o MEC atribuiu nota 5 ao curso, coroando-o como um dos melhores do Brasil.**

Cada dia mais presente, a internacionalização do ensino na Universidade de Fortaleza ganha ainda mais força com a assinatura de um acordo de cooperação com a Universidade de Lisboa. As duas instituições estreitam laços, permitindo a partilha de experiências e conhecimento entre alunos e professores, por meio de intercâmbio. A ideia é que, inicialmente, sejam beneficiadas as áreas ligadas à Administração e o Direito.

Em abril, o presidente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP), Manuel Meirinho, veio até a capital cearense para, além de firmar a parceria, conhecer o campus da Unifor. “Já havia contatos anteriores entre as duas universidades e a ideia desta visita é reforçarmos as relações de cooperação, que fazem parte de um projeto de internacionalização da nossa Instituição. O Brasil é uma das nossas áreas estratégicas, por razões culturais e de afinidade. Esperamos que este passo venha a se concretizar em várias áreas, em particular em duas: as de ensino e de pesquisa”, explica.

Ainda segundo ele, somente através da visita foi possível ter uma real dimensão tanto da estrutura quanto dos projetos que a Unifor incentiva e cria, o que acabou sendo uma condição fundamental para

que o acordo fosse efetivado. “Há muitas universidades que veem a cooperação como um número. Isso, em regra, não funciona. Para fazer cooperações a sério é muito importante que os parceiros conheçam as instituições. Não fazia ideia de que a Unifor tivesse esta dimensão, esta organização e estrutura. Vai ser uma cooperação muito frutuosa”, acredita Manuel Meirinho.

De acordo com Manuel Meirinho, uma grande vantagem que acabou facilitando a parceria entre as duas universidades foi o fato de o Brasil pertencer à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além das duas cidades, Fortaleza e Lisboa, serem geograficamente próximas, se encontrando a apenas 6 horas de distância em voo entre si, o que acaba facilitando o deslocamento dos contemplados pelo projeto. “O Brasil é um grande espaço, um grande mercado. A Unifor é uma universidade muito dinâmica, que apresenta vantagem para nós por ser privada, o que facilita muito os processos de decisão. Estou satisfeito com este polo e com estas magníficas instalações. Vejo que é uma instituição voltada para o futuro e muito aberta à cooperação, em que há boas relações e confiança entre os dirigentes”, avalia.





O presidente da ISCSP ainda ressaltou que as vantagens vão além das barreiras das universidades, acreditando que trarão impactos positivos também na sociedade e no mercado dos países.

Para o vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, prof. Randal Pompeu, ambas instituições só têm a ganhar com o convênio firmado, principalmente os alunos, que terão oportunidade de aumentar conhecimentos em suas áreas de atuação.

“Acreditamos que vamos iniciar pela área de gestão. O programa de Mestrado e Doutorado em Administração está muito interessado nessa aproximação, assim como a área de Direito. Essa visita foi muito importante para nós, para mostrarmos os nossos professores e alunos. A partir daí, as relações vão se criando e se firmando”, pontua.

#### DIFERENCIAIS

O curso de Direito da Unifor é ofertado desde 1976. Hoje, conta com um corpo discente de mais de 7 mil alunos. Entre os diferenciais, a graduação apresenta um quadro de professores qualificados e com experiência de mercado. A proposta do curso é fazer uma combinação entre os caracteres teórico e prático, com uma abordagem focada na responsabilidade social. Com dez semestres de duração, os alunos podem vivenciar o exercício da advocacia no Escritório de Prática Jurídica (EPJ) da Unifor. O EPJ atua em parceria com a Justiça Federal do Ceará, através da instalação de um Juizado Especial Federal, oferecendo orientação jurídica, consultas, encaminhamento de processos e apoio psicológico, tudo realizado por alunos sob a supervisão de seus professores.



“A importância de termos obtido a nota máxima reside no reconhecimento da excelência alcançada através do esforço contínuo de todos os envolvidos: funcionários, professores e gestores. Um curso de Direito que alcança a nota 5 só pode oferecer aos seus alunos o melhor. E é exatamente o que já vem acontecendo há um bom tempo. O aluno do curso de Direito da Unifor sabe que vai encontrar, entre outras coisas de igual importância, professores realmente comprometidos com o seu aprendizado”.

**Armando Costa Júnior**, professor do curso de Direito.



“A nota 5 é importante para o currículo e para o mercado de trabalho, mas além disso, temos o reconhecimento do que vivenciamos na prática. Não adianta ser um índice maquiado, esse índice tem que ser efetivo, e é por isso que essa nota deve ser tão comemorada, porque é merecida. Direção do CCJ, coordenação, alunos, Centro Acadêmico, funcionários, vice-reitoria, um universo de pessoas que atuam e que fazem com que essa nota tenha um significado porque é o resultado do esforço de todos. Isso tem valia para os que são alunos, para os que já saíram, para os que querem entrar. Meu sonho é voltar e ser professor do curso. Esse é um exemplo do sentimento que a Unifor deixa nos alunos”.

**Simião Cavalcante**, aluno do 7º semestre do curso de Direito.







## Professora do Direito da Unifor é indicada pelo Senado para compor comissão

**A professora Unie Caminha foi indicada, pelo Senado Federal, para integrar a comissão de juristas para elaborar o anteprojeto do Novo Código Comercial Brasileiro.**

O Código Comercial brasileiro (Lei 556/1850), criado em 1850, não vem mais atendendo às demandas do país. Alterado em 2012, com algumas partes substituídas pelo Código Civil (Lei 10.406/2002), o código está novamente passando por alterações. Para compor a comissão de juristas que elaborará o anteprojeto do Novo Código Comercial Brasileiro, foi indicada, pelo Senado Federal, a professora Unie Caminha, do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD), da Unifor.

“Hoje, o Brasil tem um Código Comercial que é do ano de 1850, mas só alguns pedaços dele estão em vigor. Na verdade, a parte de direito marítimo, porque toda a parte de comércio terrestre foi sendo revogada ao longo dos anos, desde 1919. A lei de falência, a parte societária, por exemplo. Mais recentemente, em 2002, o Código Civil tirou do Código Comercial toda a parte de obrigações, contratos e o que ainda restava de sociedades”, explica.

Segundo Unie, a mudança para o um novo código é pertinente, pois princípios do Direito Civil são muito diferentes do Direito Comercial, que abarca a parte do direito empresarial. As relações são bem mais dinâmicas, exigindo autonomia dos particulares com maior interferência do estado. O Direito Comercial regula todas as operações econômicas, tudo que gera riqueza. “Estamos amadurecendo essa ideia de ter um código comercial no Brasil há muito tempo e, partindo dessa ideia, já existia um projeto apresentado pela Câmara dos Deputados. Contudo, o Senado Federal resolveu partir do zero e elaborar um novo código e para isso foram chamados 19 juristas de todo o Brasil, eu fui, inclusive, a única

mulher do grupo. Nós trabalhamos nos anos de 2013 e 2014 e foi apresentado o anteprojeto, elaborado por essas 19 pessoas e apresentado imediatamente pelo presidente senado, o senador Renan Calheiros. Hoje ele já é um projeto de lei”, afirma.

“Paralelamente a isso, o projeto que está na Câmara dos Deputados, pois a ideia é que os dois tramitem juntos, voltou a caminhar e agora realmente com muita rapidez e eu fui novamente chamada para integrar a comissão de juristas para auxiliar na elaboração do parecer do relator-geral”, explica a profa. Unie Caminha.

Ainda de acordo com a docente, na Câmara dos Deputados, o projeto foi apresentado pelo seu autor, o deputado Laércio Oliveira, e foi nomeado um relator, deputado Paes Landim. Ele deve apresentar um relatório, acolhendo ou não as emendas, e vai apresentar um relatório geral, com substitutivo para o texto originário que vai ser votado. Então essa comissão foi dividida em duas partes: a primeira elaborou o que está no senado, e a segunda comissão vai agora assessorar a ajudar o deputado Paes Landim a elaborar o relatório, que deverá apresentar os motivos de acolher ou não a emenda.

“Hoje, nossa legislação empresarial é muito ruim. A ideia do novo código é trazer mais segurança jurídica para a atividade econômica. É um código para regular a atividade dos empresários, as relações entre os empresários, que no final das contas é o que gera riqueza. Sem empresas não temos emprego, nem impostos, nem nada. Quando aprovado, ele trará uma melhora no ambiente negocial no país”, finaliza a professora Unie Caminha.



“A indicação demonstra a alta qualificação técnica do corpo docente do curso de Direito da Unifor. Esse reconhecimento nacional é um diferencial, pois a escolha da professora Unie, entre os profissionais que atuam na área de direito empresarial no país, expressa a confiança e a credibilidade que é depositada na docente, em razão de sua competência, expertise e atuação profissional como professora e advogada. É, por extensão, uma validação positiva da composição do nosso corpo docente”.

**Katherine Mihaliuc**, diretora do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), da Unifor.

# Programa de Apoio à Gestante esclarece dúvidas de futuras mães

**Voltado para funcionárias da Universidade, o programa aposta na troca de experiências entre as participantes para aprofundar temas ligados à gestação e maternidade.**

A chegada de um novo membro à família traz consigo muitas dúvidas, especialmente quando se trata do primeiro bebê. Buscando minimizar as incertezas e ansiedades de um momento único, a Universidade de Fortaleza, por meio da Divisão de Recursos Humanos promove, desde 2012, o Programa de Atenção à Gestante. Voltado para funcionárias técnico-administrativas, docentes, além de dependentes (esposa, filhas), o programa oportuniza encontros para informar e trocar experiências sobre gestação e maternidade.

Importância do pré-natal, saúde bucal, mudanças físicas, alterações de humor, sexualidade, depressão pós-parto, amamentação, imunização, entre outros assuntos são debatidos durante os encontros, que acontecem, normalmente, uma vez por mês. Cada encontro traz uma temática diferente.

Além de oferecer suporte às mães, o programa foi pensando como uma forma de cuidar da saúde das funcionárias da Universidade, visando a minimização de riscos e problemas na gestação por falta de informação. De acordo com o analista

de RH que está a frente do projeto, Igor Gomes, a variedade de conhecimento que os encontros proporcionam é um dos pontos fortes do programa. “Ao final do programa, além da bagagem de conhecimentos, a mãe também recebe uma bolsa com produtos que irão auxiliá-la nos primeiros dias de vida do bebê”.

A ex-estagiária Nely Guimarães, da Divisão de Assuntos Desportivos (DAD), acabou de dar à luz o seu primeiro bebê. Ansiosa com a chegada da pequena, a mamãe de primeira viagem viu no programa uma maneira de esclarecer as muitas dúvidas que surgiram com a gestação. “O programa é muito importante. Através dele pude obter muitas informações que eu não sabia. Minha rotina mudou bastante com a gravidez, mais ainda com a chegada da neném. Estou buscando me adaptar”, conta.

Os temas discutidos nos encontros não são focados apenas na criança que está por nascer, mas também na mãe. Atividade física na gestação, alimentação saudável, tipos de parto e anestesia, primeiros socorros com a criança, primeiros cuidados com o bebê, direitos da gestante, aspectos psicológicos da

gravidez, saúde e beleza na gestação, o impacto da chegada do bebê na dinâmica familiar, por exemplo, estão entre os temas debatidos.

Ao final do programa, as mães participantes ganham uma bolsa contendo um kit gestante composto por produtos como absorventes pós-parto, fraldas, pomada contra assaduras, lenços umedecidos, algodão, termômetro, sabonete líquido, shampoo, lavanda, álcool 70%, entre outros.



“O programa é super legal por que dá a oportunidade de compartilhar muitas experiências. A primeira vez que eu vim tinha acabado de descobrir que estava grávida, foi o momento de ajudar a cair a ficha, a entender que vou entrar em outro momento da vida, que tenho que diminuir o ritmo. Também dá muito reforço emocional, é muito interessante. Essa iniciativa é importante porque conscientiza sobre os cuidados com a gestação tanto físicos como emocionais”.

**Janayde Gonçalves**, professora do curso de Jornalismo. Espera seu primeiro filho.



## ■ Programa de Atenção à Gestante

Voltado para funcionárias técnico-administrativas, docentes e dependentes (esposa, filhas). Vale lembrar que os papais interessados são bem-vindos a participar. Mais informações no telefone 3477-3333.





# Seguro Educacional Unifor: segurança e tranquilidade para sua formação

**O Seguro Educacional Unifor garante o pagamento de mensalidades em caso de perda de emprego, morte, invalidez por acidente ou afastamento temporário devido a acidente.**

Preocupada com a continuidade dos estudos e segurança financeira dos alunos no transcorrer do curso, a Universidade de Fortaleza disponibiliza a todos eles o Seguro Educacional. O seguro garante a continuidade do pagamento das mensalidades, cobrindo desemprego, morte ou invalidez permanente por acidente ou doença do aluno ou seu responsável financeiros.

De acordo com Jefferson Candido, da Gerência Administrativa Financeira da Unifor, contar com uma garantia real de continuidade dos estudos em um cenário incerto é um diferencial que a Unifor oferece aos seus alunos. “É pertinente destacar o papel da Unifor no processo de continuidade dos estudos para os alunos que eventualmente são impedidos de arcar com os custos educacionais, seja por falta de emprego ou ainda por ausência do seu responsável financeiro”, afirma.

O ex-aluno Átila Montenegro, formado no curso de Psicologia da Unifor em 2010, explica que o seguro foi fundamental para a continuidade de seus estudos. “O setor financeiro da Unifor foi super solidário e prestativo comigo, sempre me ajudando e me orientando em relação aos meus direitos e às condições do seguro. Quando me matriculei na Unifor, chegou pelo Correio um documento do Banco Bradesco explicando o seguro educacional, quais as condições, e solicitando que fosse assinado caso tivesse interesse. Meu pai, que era meu responsável finan-

ceiro, assinou e eu devolvi à Unifor. Precisei do seguro depois que ele morreu. Foi uma maneira de garantir que eu pudesse terminar os estudos mesmo depois dessa fatalidade”, conta Átila.

O Seguro Estudantil é uma garantia que evita a interrupção dos estudos, caso aconteça algum imprevisto com o responsável pelo pagamento das mensalidades. Além disso, oferece ao aluno o reembolso das despesas médicas hospitalares em caso de acidentes, sendo ele o próprio responsável financeiro ou não. Com tais benefícios o aluno fica mais tranquilo para se dedicar à sua formação profissional.

Segundo Jefferson Cândido, para ter acesso ao seguro basta que o aluno esteja regularmente matriculado na Unifor e tenha os documentos necessários. “A documentação depende do sinistro. No site da Unifor consta a lista da documentação detalhada para cada caso. A apólice é vigente anualmente e renovada pela Unifor, abrangendo todos os alunos matriculados”, explica.

Os alunos do curso de graduação e pós-graduação contam com o seguro educacional sem qualquer ônus ou despesas extras. Contudo, após requerer o seguro, o aluno (ou responsável) deve continuar pagando suas mensalidades, porque, após solicitada, a liberação do seguro acontece somente após análise da companhia seguradora. Depois da análise aprovada, o aluno será indenizado com o valor referente à cobertura requerida.



“Eu trabalhei por muito tempo em uma empresa, mas fui demitida. Quando isso aconteceu, eu estava no 8º semestre de Direito e não lembrava que existia o seguro estudantil. Certo dia eu estava mexendo nos papéis na Universidade e encontrei o documento que explicava sobre o seguro e procurei a Unifor para me informar o que era necessário para ter direito a ele. Entreguei o papel e os documentos necessários e aguardei o período de aprovação. Fiz um semestre utilizando o seguro, até que consegui um outro emprego. O seguro educacional da Unifor foi muito importante porque me assegurei durante todo o semestre que eu precisei”.

**Thaysse Costa**, aluna do 9º semestre do curso de Direito da Unifor.

■ **Seguro Educacional**  
Mais informações no Departamento Financeiro da Unifor, de segunda a sexta, de 8h30 às 17h30, ou pelo telefone: 3477 3109.



## ARTIGO

por Elizabeth Gondim

# Um sábado de aprendizagem

Eu assisti a uma aula intitulada A Educação e a Emergência de Múltiplos Paradigmas: Novos Tempos e Novas Atitudes. Aula esta proferida pelo paranaense Mario Sérgio Cortella, que no seu histórico consta a convivência por 17 anos e um trabalho de doutoramento sob a supervisão de Paulo Freire (pasmem, ele também tem formação em Direito). Com um caderno na mão e uma caneta, eu rabisquei o máximo que pude da aula visando ao meu amadurecimento como ser humano, e aproveitei a oportunidade para partilhar com os que se interessam pelo EDUCAR.

Durante a aula foi resgatado um pouco do ato milenar de educar, perpassando pela Academia Platônica e Liceu Aristotélico. Logo apareceu o paradoxo sócrático “só sei que nada sei”, que sob a ótica do professor é visível na virtude da humildade tão decisiva no trabalho pedagógico. Um ser humilde é aquele ser que sabe que a educação lida com uma vida, que a vida é um processo e que o processo é uma mudança.

“Se eu sou bom, eu posso ser melhor”. Ouvi subitamente esta frase. Ser melhor, nesse contexto quer dizer ser melhor em atitude, nomeadamente no ato de educar. Assim nós devemos pensar e proceder: se eu ensino, eu tenho que fazer mais e melhor.

Como seu discípulo, o professor Mário Sérgio apresentou o currículo “mixuruca” de Paulo Freire: até 1997, ano em que faleceu, recebeu o título de Professor Doutor Honoris Causa em 36 universidades, dentre elas Harvard, Cambridge, Oxford, e outros 5 post-mortem, o que o faz figurar no topo da lista de brasileiros com maior número de títulos deste gênero. Em seguida estão o mineiro Darcy Ribeiro (fundador da Universidade de Brasília, do Parque do Xingú e da escola em tempo integral) e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

“Eu fracassei em tudo que tentei, mas os meus fracassos são as minhas vitórias. Eu não posso esconder que eu detestaria estar no lugar de quem me venceu”. É um ensinamento de Darcy Ribeiro. Olha a virtude da humildade mais uma vez. Nesse momento, o professor Cortella nos atenta para esse detalhe.

Pois bem, Paulo Freire era humilde, jamais subservente. Em sua bagagem de vida estão os 15 anos em que esteve no exílio, não podendo sair sequer para o sepultamento de sua mãe. Ele preferia ser chamado de Paulo a professor Paulo Freire, pois Paulo significa pe-

queno. Ele dizia ser um homem grande ao reconhecer que era pequeno, pequeno para crescer. “Como professores, nós temos que enxergar que a educação escolar é lugar de gente grande e que quer crescer”, disparou o palestrante.

Em meio a uma geração que olha para o relógio para ver quanto tempo resta e não que horas são, nós professores temos que atentar para a emergência de paradigmas que são diferentes como o escrever, mas de modo errado. O que antes era vossa mercê, há pouco tempo era você e hoje é “vc”. Humildade para entender, nesse caso, que não é somente o professor quem está correto e domina.

Atenção, atenção! Antigo é diferente de velho. Uma aula expositiva, a aula aristotélica, o pensamento de Comenius, a obra de Paulo Freire são sinais de que não é a tecnologia que moderniza uma mentalidade pedagógica. Está claro que as novas plataformas são distrativas, mas mais claro ainda está que a mais avançada tecnologia existente é o CÉREBRO HUMANO. Atenção, atenção! Antigo é diferente de velho.

Nós, enquanto docentes, temos que ter raízes. A raiz te alimenta, a âncora te imobiliza. Sejamos, pois, seres reconhecedores das nossas raízes e que as valorizam. Assim, nos aproximaremos mais da excelência. Excelência é quando eu faço, mas faço mais do que eu sou obrigado. A obrigação, portanto, deve ser o ponto de partida e não o de chegada. E para partirmos e chegarmos com excelência nós recusamos a mediocridade, que é a falta de capricho. O capricho é, nada mais nada menos que o ato de fazer o meu melhor na condição que eu tenho. Capricho é atitude, falta de capricho é hábito. “Reparem o quare de uma roupa, daquela roupa que é velha, mas limpinha”, exemplifica o palestrante.

Quem não tem dúvida está mal informado e o jovem acredita em exemplos, pensemos nisso. Pensemos, também, que a paciência é algo decisivo na nossa vida e que ser paciente não é ser lerdo.

Eu senti um arrepio ao ouvir as seguintes palavras:

diversidade de gerações é um patrimônio. Arrepiada eu fiquei pelo fato de reconhecer o valor disso faz muito tempo e valorizar o relacionamento intergeração.

Eu, ainda com sede de aprender, não me contive e questionei o palestrante:

- Em sua intervenção foram apresentadas duas virtudes basilares necessárias para o professor desempenhar suas atividades docentes:

- a) Humildade (para ouvir, pensar e refletir)
- b) Audácia (para não ficar ultrapassado).

- Diante de múltiplos paradigmas eu exponho o meu questionamento: sob sua ótica, quais seriam as outras virtudes mais que necessárias para o possível e o melhor exercício da docência?

O Prof. Cortella sabiamente responde:

- Nós, professores, devemos considerar o ensinamento de São Beda (O Venerável): não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina e não perguntar o que se ignora são os três passos para o fracasso.

Em outras palavras o palestrante facilita:

- Ensinar o que se sabe (generosidade mental), praticar o que se ensina (coerência ética) e perguntar o que se ignora (humildade intelectual) são os três passos para o sucesso.

A aula finalizou com as seguintes palavras:

- Nós somos professores por uma razão: NÓS NÃO CABEMOS EM NÓS (e temos que transbordar).

- Nós não somos imortais, mas podemos ser eternos.

- Sejamos esperançosos, mas esperançosos do verbo esperar.

Ainda reflexiva e ávida por leitura,

Elizabeth Gondim (uma professora feliz).

■ **Elizabeth Gondim** é doutora em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e docente do curso de Educação Física da Unifor.





# Pesquisa em tecnologia: conhecimento aprendido na prática

**O Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) da Unifor atua como agregador dos projetos de pesquisa dos cursos de graduação do CCT, buscando um enfoque mais prático e objetivo aos conteúdos ministrados nas disciplinas.**

O compromisso da Universidade de Fortaleza com a excelência acadêmica dialoga diretamente com um permanente incentivo às atividades de pesquisa. Estas, por sua vez, são imprescindíveis, pois implementam ou mesmo legitimam transformações sociais, culturais, políticas, tecnológicas e econômicas. A partir de 2001, quando foram regulamentadas, as atividades de pesquisa na Unifor fundamentam-se nos princípios básicos da “criação, produção e desenvolvimento do conhecimento nas áreas da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes”.

Professores e alunos associados a programas de Iniciação Científica da Universidade de Fortaleza têm se dedicado às atividades de pesquisa, fortalecendo o trinômio base formador da

Universidade (ensino, pesquisa e extensão), contribuindo para a formação acadêmica e ampliando suas possibilidades futuras no mercado profissional, enriquecendo a compreensão e o conhecimento de uma área específica.

Dentro dessa perspectiva, diversos núcleos foram formados na Universidade, divididos por centro de ciências e áreas de interesse. Constituído por professores pesquisadores do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), o Núcleo de Pesquisas Tecnológicas (NPT) reúne 12 grupos de pesquisa, divididos em quase 50 linhas, cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do CNPq, além de professores que desenvolvem atividades de extensão.

Como explica a coordenadora do Núcleo, profa. Denise Fernandes, o NPT funciona como agrega-

dor dos projetos de pesquisa científica do CCT. “O NPT é um setor do CCT que tem, entre as atividades, acompanhar projetos, orientar professores nos relatórios, na manutenção dos projetos, com o programa Caminhos da Pesquisa no CCT orientar bolsistas, desenvolver cursos de formação com bolsistas e professores, divulgar projetos e editais, acompanhar grupos. Tudo o que diz respeito à pesquisa desenvolvida nos cursos de graduação do CCT”, explica.

“O NPT visa articular e integrar as pesquisas desenvolvidas pelos docentes dos nossos cursos de graduação, estabelecendo uma prática entre essas pesquisas e o ensino de graduação, fazendo com que nosso aluno veja mais significado na aprendizagem relacionada a cada curso que aqui é minis-





trado. Com isso, a gente busca dar um enfoque mais prático e objetivo aos conteúdos ministrados nas disciplinas”, explica o diretor do CCT, prof. Jackson Sávio.

A iniciação científica é um instrumento de formação que permite introduzir, na pesquisa, os estudantes de graduação. Os programas contribuem para a formação integral do aluno, elevando sua capacidade criativa e de análise crítica. Esses programas também contribuem para uma formação continuada dos alunos, já que podem aproveitar projetos desenvolvidos na graduação para uma futura pós-graduação.

Atualmente, existem 318 bolsistas cadastrados com bolsa de instituições de pesquisa e voluntários. Para os alunos, fazer parte dos grupos de pesquisa torna-se uma rica experiência. Eles têm a oportunidade de participar ativamente da execução de projetos e da vida acadêmica, ampliar conhecimentos, além de incentivar a melhoria no processo de aprendizagem das disciplinas e na relação com colegas e professores.

#### PROJETOS

Muitos são os projetos que hoje a Universidade abraça dentro do NPT. Só no curso de Engenharia de Produção são 32. Para o coordenador do curso, prof. Francisco Adones, o engajamento em grupos de pesquisa é um diferencial no mercado. “A pesquisa faz parte da formação. Você apura, cria um senso de desenvolvimento, observa, cria oportunidades e alternativas e desenvolve. Essas são as características maiores de um engenheiro. Se você faz isso num processo de pesquisa, está desenvolvendo engenharia. Se você chega numa empresa como estagiário ou profissional, ela vai precisar de você também para identificar e antecipar a solução para os problemas. A pesquisa definitivamente ajuda a formar esse profissional de excelência”.

Aluna do 6º semestre de Engenharia Ambiental e Sanitária, Natália de Paula conta que participar de projeto de iniciação científica foi determinante para sua aprovação no programa Ciência Sem Fronteiras, do Governo Federal. “Um dos fatores que me ajudou a passar para o intercâmbio foi exatamente o fato de eu ser bolsista de iniciação

científica. O projeto que estou fazendo vai me ajudar muito quando eu estiver estudando fora”, acredita a estudante, que participa do projeto responsável por fazer análises de sedimentos de locais variados, monitoramento do vento, entre outras atividades. “Nosso trabalho vai além do monitoramento eólico. Vemos como está sendo transportado o sedimento para ver se uma área pode ser futuramente aterrada ou não para construções. Com a análise de sedimento, conseguimos ver os impactos ambientais em determinada área”, explica.

A análise é realizada no laboratório J1, um dos 46 disponíveis para a realização de pesquisas no CCT. A Universidade investe em equipamentos de última geração que auxiliam as pesquisas e, consequentemente, os alunos em sua formação. “O aparato de laboratórios disponível na Universidade é o que nos permite realizar pesquisas. Realizamos parte em campo, como, por exemplo, o trabalho no açude Castanhão. Analisamos a qualidade da água frente à piscicultura. Queremos identificar a influência, se positiva ou negativa, da atividade





sob a qualidade da água. Para isso, precisamos de um laboratório para analisar as amostras coletadas no reservatório”, exemplifica o professor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Jefferson Nobre, sempre considerando que a pesquisa apoia a graduação como ponto forte de atuação para os bolsistas, complementando sua formação.

“Recentemente conseguimos um robô de resgate que é usado para detectar problemas em exames com mais precisão que nós. Temos um grupo trabalhando, estudando esse robô para que possamos melhorar sua interface e a capacidade de desenvolvimento das suas atividades. Temos ainda um trabalho sobre como utilizar determinadas estruturas da automação para ajudar processos de diagnósticos para a área da fisioterapia, captando a imagem e, a partir dela, o sistema faz a medição para dizer se o tratamento está gerando resultados ou não. A grande vantagem é que ele traz o diagnóstico com uma precisão que o método tradicional não tem”, expõe a coordenadora do curso de Engenharia de Controle e Automação, Maria Daniela Cavalcante.

Entre outros projetos, o CCT, por meio do NPT, mantém ainda aqueles voltados para as áreas social, ambiental e educacional como o Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, em que é feita a avaliação dos resultados coletados da aplicação de uma abordagem de produção mais limpa em consórcios empresariais, onde é focado a responsabilidade socioambiental delas; grupos de construção de jogos matemáticos; monitoramento geográfico e de condições ambientais durante caçadas de índios na Floresta Amazônica, dentre outros.

#### GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Hoje, a Universidade de Fortaleza disponibiliza um total de 16 cursos dentro do Centro de Ciências Tecnológicas, sendo 11 de graduação e 5 tecnológicos. Tradicionalmente, os grupos de pesquisa encontram-se nos cursos de graduação. A objetividade e o curto tempo, características dos cursos de graduação tecnológica, teoricamente os tornam inviáveis para a produção científica.

De acordo com a profa. Lidianne Camargo, coordenadora do curso de Energias Renováveis, contudo, isso está sendo contornado a partir de uma disciplina chamada Projeto Integrador, cuja proposta é integrar conteúdos que foram vistos nos primeiros semestres, agregando a experiência que o aluno já tem de trabalho. A ideia é que, a partir deste semestre, os cursos de graduação tecnológica também criem grupos de estudos, que poderão evoluir para grupos de pesquisa.

“O Projeto Integrador é o elemento-chave para iniciar a cientificidade para a resolução do problema que será trabalhado na pesquisa. Outra vertente que daremos início são os grupos de estudo. Neles, começaremos a trabalhar a maturidade do aluno que tem disponibilidade para estar aqui em outro horário que não seja o seu”, aponta.

Os cursos de Energias Renováveis, Construção de Edifícios, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Petróleo e Gás são os cursos que contarão com a novidade.



## Iniciação Científica

Existem diversos programas de apoio e incentivo a iniciação científica desenvolvidos na Universidade: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), financiados pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PBICT/FUNCAP), financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/FEQ), financiado pela Fundação Edson Queiroz (FEQ); e o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PAVIC), possibilitando a participação de um número maior de alunos nos projetos de pesquisa.

As bolsas são divulgadas através de editais disponibilizados no site da Unifor. Para o caso de voluntários, o interessado deve entrar em contato com o NPT para verificar projetos de pesquisa disponíveis e que sejam adequados ao seu perfil e interesse de aprendizagem. As bolsas fornecidas pela Funcap têm sua seleção de bolsistas todo mês de janeiro, já as que são disponibilizadas pelo PROBIC, PIBIC e PIBIT são no mês de agosto. As bolsas são anuais.



# Conheça alguns projetos desenvolvidos no NPT

## Sistemas Inteligentes Aplicados na Área Biomédica

Tem como objetivo o desenvolvimento de um dispositivo para ser colocado em saguis para detectar e capturar as vocalizações emitidas pelo animal no momento de sua comunicação. O trabalho é oriundo de uma parceria com o Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O método também fornecerá dados exclusivos sobre as interações sociais, sendo de valor inestimável para os estudos sobre o autismo, por exemplo. Coordenado pelo professor Victor Hugo Costa de Albuquerque, do curso de Ciência da Computação.

## Estudo para purificação de águas residuárias contaminadas pela bactéria *Legionella sp*

O projeto procura identificar a bactéria *Legionella sp*, presente em ambientes, e purificar águas residuárias utilizando novas tecnologias de purificação através de processos sustentáveis. O projeto visa ainda à complementação de um processo de patente. Coordenado pela professora Gilcenera de Oliveira, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

## Diagnóstico e otimização de práticas geotécnicas em projetos de infraestrutura no estado do Ceará

Pretende verificar a eficiência de métodos de determinação de capacidade de carga. O projeto foi pensado para a execução de obras econômicas, seguras e de qualidade, necessi-

tando de um melhor entendimento e adequação dos métodos existentes. Coordenado pelo professor Marcos Fábio Porto, do curso de Engenharia Civil.

## Estudo Numérico do Potencial Eólico e Solar de Fortaleza para Aplicação em Sistemas Híbridos de Eletricidade

O objetivo deste projeto é realizar uma análise quantitativa dos regimes de vento observados no estado do Ceará. O projeto pode propiciar o desenvolvimento de recursos humanos especializados para ajudar na tomada de tais decisões sobre a viabilidade técnica na instalação de novos par-

ques eólicos industriais, contribuir para a construção do conhecimento nessa área específica e indicar métodos mais eficientes para a inserção da energia eólica no nosso estado. Coordenado pelo professor Francisco de Assis Leandro Filho do curso de Engenharia Mecânica.

## Desenvolvimento de materiais inovadores para o controle ambiental de mercúrio e enxofre no petróleo e no gás natural

Pretende realizar estudos de tratamento e monitoramento dos fluxos gasosos em plantas de produção de gás natural de petróleo. O contextual ambiental atual impõe a indústria a observância de seus processos e resíduos advindos destes processos, então gerou-se uma demanda

significativa por projetos científicos que visem desde o monitoramento ao tratamento de contaminantes e interferentes presentes em derivados de petróleo. Coordenado pelo professor Luiz Gerson Lima Junior, do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.





# Concerto encerra XVII Festival Eleazar de Carvalho na Unifor

**De 5 a 26 de julho de 2015 o público conferiu a apresentação de orquestras, óperas e recitais na Universidade de Fortaleza .**

Foram 22 dois dias em que a Universidade de Fortaleza respirou música. Existente há 17 anos, o Festival Eleazar de Carvalho encerrou mais uma edição reunindo jovens e experientes musicistas, maestros e professores renomados no cenário nacional e internacional da música erudita. Realizado pela Fundação Edson Queiroz, em parceria com a Fundação Eleazar de Carvalho, o festival é referência no calendário da música erudita no Brasil.

Este ano, o Festival, sob direção artística de Sônia Muniz de Carvalho, aconteceu de 5 a 26 de julho, com apresentações no Teatro Celina Queiroz, no campus da Unifor, e no Theatro José de Alencar. A ampla programação contou com homenagens aos compositores Jean Sibelius, Gabriel Fauré, Maurice Ravel, além de concertos em homenagem a Villa-Lobos, Mozart e um tributo a Eleazar de Carvalho. Este último contou com a participação da Orquestra do XVII Festival, Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho, regida por Sergei Eleazar de Carvalho, filho do maestro e

assistente de direção artística.

Ao todo, foram 300 bolsistas e 35 professores de vários países e estados brasileiros, que se reuniram para trocar experiências e celebrar a música. Além de espetáculos, o evento ofereceu também cursos e oficinas que permitiram aos alunos interação com um corpo docente renomado no cenário artístico brasileiro e internacional, além da troca de experiências com pessoas vindas das mais diversas partes do mundo. Participaram alunos e professores de estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Piauí, Pernambuco, Amazonas, Bahia, entre outros, e países como Espanha, Chile, Áustria, Rússia, Portugal, Canadá e EUA.

Um dos alunos foi o jovem Alison Bruno da Silva Cruz, de apenas 9 anos, cearense que participou do evento pela primeira vez. “Eu gostei muito professores. A Dona Sônia Muniz é muito boa professora e pianista”, conta o menino, que toca piano e é o mais novo de uma família que cuida de um projeto social voltado ao ensino de música.

Outro destaque do Festival foi o concerto de premiação dos Vencedores do Concurso Jovens Solistas que este ano aconteceu na Catedral Metropolitana de Fortaleza. O concurso, uma competição aberta aos inscritos no Festival, é uma competição cuja premiação concede aos vencedores a oportunidade de se apresentar frente à Orquestra no ano subsequente.

“O que me encanta no Festival é esse intercâmbio entre professores e alunos, pois todos acabam aprendendo. Vem gente de vários lugares do Brasil, de diversos níveis. Tem gente que está começando e tem gente que já está bem avançado e poder trocar experiências entre eles mesmos e entre os professores é o mais legal. Eu comecei em oficinas do Festival, hoje sou um dos professores dele e sei da importância que ele tem”, explica Rafael Luz, maestro que regeu o concerto na Catedral.

O espetáculo de encerramento do Festival ficou sob a regência do ex-assistente do maestro Eleazar de Carvalho, maestro Diogo Pache-



co, que encantou as cerca de mil pessoas que compareceram à Universidade de Fortaleza na noite do último dia 26. Pela primeira vez, ele regeu o concerto final do Festival. “O Festival é importante não só para o Ceará, mas para todo o mundo. Para dar oportunidade aos jovens de entrar em contato com a música. O público que não conhece o repertório sinfônico tem a oportunidade de ouvir clássicos. Eu acho formidável essa chance para os jovens”, elogia.

“É um Festival muito importante para a Universidade, pois reafirma nossa missão em difundir as artes e incentivar o ensino da música. Trazemos, a cada ano, profissionais de todas as partes do Brasil e do mundo para dar aulas, ministrando cursos para jovens vindos de várias partes do Ceará. É um incentivo para que eles possam crescer dentro dessa área e abraçar a música como profissão. Acredito que é algo que faz diferença no futuro desses jovens”, acredita a reitora da Unifor, profa. Fátima Veras.

Para o vice-reitor de Extensão da Universidade, prof. Randal Pompeu, tal incentivo cultural é de extrema importância para a comunidade acadêmica. “Este é o oitavo ano em que o Festival acontece aqui na Unifor e é sempre um prazer. Nosso campus se enche de música, num período em que está vazio por conta das férias. O Festival transforma o nosso campus em espaço com música e alegria. Dona Sônia Muniz é uma entusiasta, uma grande pianista que faz questão de estar à frente de toda a programação e nós estamos sempre apoiando”, finaliza o vice-reitor.

## SAIBA MAIS

Desde o dia 20 de junho, os cearenses puderam acompanhar gratuitamente a apresentação de orquestras, óperas, recitais, conjuntos de câmara, corais e bandas, além de cursos e oficinas promovidos pelo Festival Eleazar de Carvalho. O maestro que dá nome ao festival nasceu em 28 de junho de 1912, no município de Iguatu. Estudou no Rio de Janeiro, onde recebeu o diploma de Maestro, em 1940. Tornou-se doutor em Música pela Washington State University, nos Estados Unidos, em 1963. Estudou regência com Sergey Koussevitzky, no Berkshire Music Center, em Massachusetts. Atuou como Regente Titular na Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro. Foi diretor artístico e regente principal da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, além de diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Criou, em 1972, o Festival de Inverno de Campos do Jordão, cujo sucesso impulsionou outros festivais, representando grande desenvolvimento para a música erudita no Brasil.



“Foi uma edição muito interessante, com bastante alunos, uma quantidade que surpreendeu. Alunos de todo o território brasileiro, de fora do país também, um alto nível. Fiquei feliz também com a quantidade de alunos do Ceará também, que preencheram 50% das vagas. É uma oportunidade ímpar para eles terem esse intercâmbio com jovens de tantos lugares”.

**Laura Ventura**, coordenadora do Festival Eleazar de Carvalho.



“Essa foi um das edições mais importantes, em que os alunos mais aproveitaram. Foi de uma seriedade total por parte dos alunos. Eu fiquei muito feliz porque foi proveitoso para todos, eles não perderam um minuto de tempo. Todos se uniram, uns ajudavam os outros. Foi um festival especial e eu estou bastante feliz com o resultado”.

**Sônia Muniz de Carvalho**, presidente da Fundação Eleazar de Carvalho.





## PORTA-RETRATO



**Basquete Unifor é campeão**

O chanceler Airton Queiroz recebeu, no dia 2 de julho, o time de basquete da Unifor, campeão Brasileiro de Basquete Universitário. Essa foi a primeira vez que uma equipe cearense conquistou o 1º lugar nessa competição. O time da Unifor já tinha vencido a etapa Norte/Nordeste da Liga do Desporto Universitário (LDU).



**Escola de Aplicação Yolanda Queiroz**

Os alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz participaram, no dia 30 de junho, da festa junina da escola. A tarde contou com apresentação da Orquestra Sanfônica e teve ainda quadrilha, comidas típicas, brincadeiras e muita animação.



**Jogos Internos Unifor**

Funcionários da Unifor participaram, de 16 a 31 de julho, da edição 2015 dos Jogos Internos Unifor. As modalidades disputadas foram futesete masculino, voleibol masculino e feminino, futevôlei masculino, basquete (3x3) masculino, futsal masculino e carimba feminino.



**Doação de Livros**

A Biblioteca Unifor – Acervos Especiais acaba de receber a doação de 310 livros raros, oriundos da coleção particular do Diretor Superintendente do jornal Diário do Nordeste, bibliófilo Pádua Lopes, também membro da Associação Brasileira de Bibliófilos. Entre os livros estava a 1ª edição de “Os Sertões”, de 1902, e “O quinze”, de 1930, da escritora Rachel de Queiroz.



**Doação APAE**

Para garantir participação em corridas de rua da cidade, funcionários da Unifor trocaram inscrições por alimentos. No dia 3 de junho, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) recebeu parte das doações: latas de leite e bebidas. A doação foi feita por meio da DRH da Universidade.



**Escola de Saúde Pós-Unifor**

A Escola de Saúde da Pós-Unifor recebeu o Dr. Hipólito Souza Monte para conversar sobre as Perspectivas do Mercado de Trabalho para Profissionais de Saúde. Dr. Hipólito é Diretor-Geral do Hospital Monte Klinikum, especialista em cirurgia geral e formado pela Universidade Livre de Berlim.



# Espaço Cultural Airton Queiroz: potencializando o papel transformador da arte

**Consagrado como local de fruição, o espaço, que já apresentou cerca de 35 exposições e abriga obras dos mais renomados artistas mundiais, homenageia seu idealizador.**

Reconhecido incentivador das mais diversas manifestações artísticas locais e nacionais, o chanceler Airton Queiroz dissemina, renova e democratiza o conhecimento das identidades artísticas, históricas e culturais do país. Nesse sentido, disponibiliza, através do Espaço Cultural da Universidade de Fortaleza, obras dos mais importantes artistas da história. Muito mais do que simplesmente promover a apreciação artística, o chanceler é atuante no seu papel de transformar a arte em um extraordinário recurso pedagógico, uma vez que tem a educação como missão primordial.

Por esse motivo, o Espaço Cultural homenageia seu idealizador e incentivador maior, passando a se chamar Espaço Cultural Airton Queiroz. Possuidor de uma das maiores coleções do Brasil, a Coleção Fundação Edson Queiroz, o chanceler representa um estímulo à cultura e ao desenvolvimento de talentos.

Com a realização de grandes exposições de arte, o Espaço Cultural Airton Queiroz traz para o campus da Universidade de Fortaleza nomes de grande relevância na história das artes, oportu-

nizando a todos os públicos, gratuitamente, o contato com mais essa forma de aprendizado. Por estar à frente na atuação da Instituição, ele consolida a possibilidade de efetivamente romper fronteiras sociais, culturais e econômicas, promovendo a inclusão, cumprindo um papel determinante na sociedade.

Criado em 1988, o Espaço Cultural abriga a Unifor Plástica, evento que congrega talentos da terra, tendo revelado importantes artistas cearenses. Anos depois, o local passou por uma grande reforma e foi reaberto em 22 de setembro de 2004, recebendo nomes de importância da arte internacional, como Rembrandt, Rubens e Miró, artistas brasileiros consagrados, como Iberê Camargo, Antonio Bandeira e Candido Portinari, além de novos talentos da arte cearense e nordestina.

A atual estrutura do Espaço Cultural Airton Queiroz é compatível à dos grandes salões de arte do mundo para a realização de mostras de arte na condição ideal para visitação. O local é dotado de sistemas de refrigeração e climatização, controle rigoroso dos índices internos de

umidade e de iluminação, toaletes com instalações específicas para pessoas com deficiência, sistema de proteção contra incêndios e saídas de emergência de fácil identificação.

Ao atrair a atenção de milhares de visitantes através de suas exposições, o Espaço Cultural Airton Queiroz, fazendo jus ao nome de seu idealizador, dissemina a arte, antes acessível somente a parcelas eruditas da população. O local acolhe a essência da cultura cearense e brasileira, valorizando sua riqueza e diversidade, refletindo a figura do chanceler Airton Queiroz, presidente da Fundação Edson Queiroz, que compreende a arte como ampliadora de conhecimentos e transformadora da realidade. Assim, no Espaço Cultural, a visitação é gratuita e, pelo Projeto Arte-Educação, estudantes de escolas públicas e particulares são guiados por monitores especialmente treinados, reforçando o caráter educativo da visitação.

“O Espaço Cultural Airton Queiroz cumpre todas as funções de um espaço cultural e o faz na Unifor, potencializando o papel transformador da Instituição”, afirma o prof. Nílbio Thé. Para o curador Pedro Corrêa do Lago, o Espaço Cultural







## BREVE HISTÓRICO

Existente desde 1988, o Espaço Cultural teve como ponto de partida os salões de arte Unifor Plástica, onde, desde 1973, ano de criação da Universidade, artistas cearenses, iniciantes e consagrados, têm a oportunidade de exibir sua produção. A inauguração do Espaço, em 1988, abrigou a 9ª edição da Unifor Plástica, cujas edições anteriores ocorriam no hall da Biblioteca. Ao longo dos anos, viu-se a necessidade de uma grande reforma que refletisse as necessidades de adaptação do espaço a grandes exposições. Após a reinauguração, em 2004, a primeira grande exposição foi Arte Brasileira nas Coleções Públicas e Privadas do Ceará, um panorama da arte entre os séculos XIX e XX, que contava com obras de artistas como Eliseu Visconti, Castagneto, Parreiras, Grimm, Portinari, Tarsila, Guignard, Ismael Nery, Di Cavalcanti, entre outros.

“Tive a oportunidade de organizar três grandes exposições após a ampla reforma: Retrospectiva Raimundo Cela (1890-1954), acompanhada do lançamento do catálogo Raisonné do artista; Retrospectiva Antonio Bandeira (1922- 1967), com exibição

pela primeira vez de um filme inédito protagonizado pelo artista e um número bastante expressivo de documentos e fotografias; e Arte Brasileira nas Coleções Públicas e Privadas do Ceará. Na ocasião, foi criado o primeiro sistema de arte-educação implantado na Unifor e, pela primeira vez, visitas orientadas foram disponibilizadas para as escolas públicas e privadas”, explica o diretor da Pinakothek São Paulo e Rio de Janeiro e da Galeria Multiarte de Fortaleza, Max Perlingeiro.

De acordo com Perlingeiro, grandes exposições internacionais foram apresentadas logo depois: Miró, Rubens e Rembrandt, alçando o Espaço Cultural Airton Queiroz a uma condição de reconhecimento internacional. “Hoje o Espaço Cultural vem se dedicando a apresentar também sua coleção, fruto da inteligência do chanceler Airton Queiroz, que com sua cultura conseguiu construir uma das mais importantes coleções de arte brasileira, com obras exponenciais, um dos acervos mais importantes. A Fundação Edson Queiroz inseriu o estado do Ceará no circuito cultural nacional e vem trazendo a Fortaleza um número expressivo de especialistas, curadores, historiadores e críticos de arte”, enfatiza o curador.

Airton Queiroz “é uma iniciativa sem paralelo no Nordeste do Brasil, pela importância do acervo reunido e das exposições organizadas. Em termos de arte brasileira, desloca o polo das artes da concentração exclusiva no Sudeste”.

Vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária da Unifor, o prof. Randal Pompeu acredita que o Espaço Cultural Airton Queiroz marca a inserção do estado do Ceará no roteiro das grandes exposições de artes visuais, uma vez que o ambiente atende aos mais exigentes requisitos internacionais de museologia. “Celebramos igualmente as atividades de arte-educação desenvolvidas no Espaço Cultural, por meio da visita guiada conduzida por alunos da Universidade e da utilização de material didático específico para cada exposição. Para os alunos da Unifor, o Espaço Cultural repre-

senta a possibilidade de adquirir uma formação completa, considerando que a apreciação artística potencializa a capacidade crítica e a inclusão sociocultural. Sua importância vai além da comunidade acadêmica, uma vez que, para haver desenvolvimento social, é necessário dar uma atenção especial ao capital cultural, a fim de proporcionar o crescimento do indivíduo mediante o conhecimento conquistado nas visitas”.

Para o vice-reitor, “ao receber o nome de seu idealizador, o Espaço Cultural Airton Queiroz faz jus a um dos maiores incentivadores das artes no país. É uma forma de reconhecer a paixão do chanceler Airton Queiroz especialmente pelas artes visuais, representada pelas grandes exposições que acontecem regularmente neste espaço”, conclui.





# Espaço Cultural Airton Queiroz apresenta a exposição Adriana Varejão – Pele do Tempo

**Uma das principais artistas plásticas contemporâneas brasileiras expõe, a partir de 26 de agosto, 32 pinturas produzidas no período entre 1992 e 2014.**

O Espaço Cultural Airton Queiroz apresenta, a partir do dia 26 de agosto, prosseguindo até 29 de novembro, a exposição *Pele do Tempo*, da artista plástica carioca Adriana Varejão. A mostra reúne 32 obras que abrangem 23 anos de trabalho, sendo a mais antiga de 1992 e a mais recente de 2014.

Artista contemporânea brasileira reconhecida internacionalmente, Varejão possui uma obra que se baseia na pintura e sobre ela consegue subverter e abrir inúmeros campos de questão. Sendo um nome conhecido, mas ainda pouco visto pelo público de Fortaleza, a curadoria teve o cuidado de dar à mostra um caráter introdutório. Nesse sentido, *Adriana Varejão – Pele do Tempo* selecionou trabalhos de inúmeras séries produzidas pela artista.

Segundo a curadora da exposição, Luisa Duarte, “estamos diante de uma obra que atravessa diversos campos de assunto: da China ao barroco, da azulejaria à iconografia da colonização, da história da arte à religiosa, do corpo e seu erotismo à cerâmica e os mapas, da tatuagem aos seres aquáticos. Diversas são as histórias, os territórios e as questões exploradas pela artista nos seus 30 anos de trabalho”.

Fazendo uso da pintura, obra difícil de ser transportada, a produção de Adriana apropria-se de uma temática e opera, no mesmo lance, uma espécie de transmutação do seu ponto de partida, nos dando a ver o mesmo sobre outro ponto de vista. “Nas suas pinturas, testemunhamos a transmutação do elevado, do excelso, do ouro, dos anjos de tradicionais obras barrocas, para um universo barroco agora selvagem, sensível, sanguíneo, em carne viva”, explica Luisa. Quando se apropria de um trabalho dos chamados artistas viajantes, no lugar de endossar uma imagem cordial e dócil do Brasil, a artista desvela certa violência e desigualdade. Já quando traz à tona a questão da miscigenação traz para o presente a memória de uma dolorosa herança colonial portuguesa.

Para a curadora, a mostra encontra em seu título uma pista da leitura curatorial posta em obra na exposição. “O nosso esforço será o de mostrar para o público de Fortaleza que a obra de Varejão possui duas vertentes fundamentais, quais sejam a história, logo, o tempo, e o corpo, ou seja, a pele. Será sempre numa confrontação, numa conversa entre história e temporalidade que o trabalho se desenvolve. Uma história contada não do ponto de vista

vencedor, mas sim dos vencidos. Uma história das margens. Tudo isso sempre deixando entrever, na própria pintura, fazendo uso de inúmeros artifícios, essa pele do tempo, que pode surgir tanto simbolizando marcas de violência, como de erotismo. Ou ainda, deixando entrever a exuberância do barroco”, afirma Luisa.

“Realizar a exposição Adriana Varejão, após ter apresentado a exposição Beatriz Milhazes, é um marco para a Universidade, pois tratam-se das duas maiores artistas contemporâneas brasileiras na atualidade. Sem dúvida, é motivo de satisfação brindar a comunidade acadêmica e todo o público cearense com artistas de renome internacional, o que também aumenta nossa responsabilidade, já que temos de nos superar a cada exposição”, acredita o vice-reitor de Extensão e Comunidade Universitária, prof. Randal Pompeu.





“Trata-se de uma oportunidade rara que o público da Unifor e de Fortaleza terá. Adriana Varejão é umas das artistas vivas mais importantes do país. Reunir um conjunto significativo de suas pinturas é fato que não ocorre frequentemente. Sua obra, repleta de referências a diversos momentos da história sem dúvida será fonte para muitas reflexões por parte de professores e alunos da Unifor”.

**Luisa Duarte**, curadora da exposição Pele do Tempo.

## ADRIANA VAREJÃO

Nascida no Rio de Janeiro, Adriana Varejão frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, entre os anos de 1981 e 1985. Faz sua primeira exposição individual em 1988, na Galeria Thomas Cohn, também no Rio. Em sua obra, reproduz elementos históricos e culturais, com temas ligados à colonização, ao barroco e à azulejaria. Atualmente, é uma das artistas brasileiras de mais destaque na cena contemporânea, no Brasil e exterior. Suas obras integram as coleções dos principais museus do mundo e têm alcançado preços significativos em casas de leilão de Londres e Nova York.

Christian Gaul







**PÓS · UNIFOR**  
líderes que transformam

# MATRÍCULAS ABERTAS

## ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E GESTÃO

- MBA em Design Gráfico e Digital
- MBA em Gestão Comercial
- MBA em Gestão Pública
- MBA em Marketing
- MBA em Logística
- MBA em Gestão Financeira
- MBA em Controladoria e Gerência Contábil
- MBA em Consultoria Empresarial
- MBA em Comércio Exterior

## ESCOLA DE SAÚDE

- Enfermagem Oncológica
- Fisioterapia Neonatal e Pediátrica
- Neurociência e Reabilitação
- Fisiologia do Exercício, Atividade Física, Nutrição e Saúde
- Saúde Coletiva
- Psicomotricidade
- Saúde do Trabalhador
- Fisioterapia Esportiva
- Enfermagem na Saúde da Mulher

## ESCOLA DE DIREITO

- Direito e Processo Constitucionais
- Direito e Processo Tributários
- Direito Processual Civil
- Direito Penal e Processo Penal
- Direito e Processo do Trabalho

## ESCOLA DE TECNOLOGIA

- Arquitetura de Interiores
- MBA em Governança de Tecnologia da Informação
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- MBA em Gestão e Certificação em Qualidade na Produção de Alimentos
- Gerenciamento de Obras na Construção Civil
- Gerenciamento de Projetos

**INFORMAÇÕES:**  
(85) 3477.3114 | 3178  
[posgraduacao.unifor.br](http://posgraduacao.unifor.br)